

A dimensão ambiental na reforma do Estádio de Futebol Beira-Rio (Porto Alegre/RS) a partir das notícias do Jornal Zero Hora

WOLF, Sarah¹; CAMILOTTO, Samara; ÁVILA, Guilherme de Oliveira Lopez de²; PEREIRA, Gisele Silva.³

¹ Universidade Federal de Pelotas – sarah_wolf@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – camilotto.sa@gmail.com / guilherme_lopez@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Gestão ambiental pode ser definida como atividades de planejamento que têm “o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam” (BARBIERI, 2007, p. 25). Essa preocupação com os impactos ao meio ambiente começou em meados da década de 1940, no pós-guerra, visto a degradação de vários locais, pequenos grupos de artistas e cientistas iniciaram movimentos para a preservação e consciência ambiental (DIAS, 2011).. Hoje em dia, a gestão ambiental é difundida em diversos setores da sociedade, tanto de forma individual (através da educação ambiental) como também de forma coletiva (em trabalhos sociais ambientais, ONG's.),

A gestão ambiental pode ser implantada em qualquer organização, construção, atividade, inclusive no turismo e seus segmentos. Conforme a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2001, p. 38), turismo é compreendido como “atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Na visão de BARRETTO (2003) o turismo deve ser uma atividade de livre e espontânea vontade, buscando o prazer. A autora acrescenta ainda que “o turismo inclui a viagem apenas como uma parte, havendo muitas viagens que não são de turismo” (BARRETTO. 2003. p. 13).

A fim de melhor organizar o turismo no seu planejamento, gestão e mercado, existem os segmentos turísticos, que são estabelecidos conforme a oferta e as características do que demanda procura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Sobre o segmento “Turismo de Eventos”, segundo o Dicionário Aurélio Digital (2014, s.p), classifica-se a palavra “Evento” como “acontecimento e/ou Eventualidade”. “Um evento, independente de sua natureza e seus propósitos, é um meio de entretenimento” (MELO NETO, 2001, s.p), e, conforme COUTINHO (2007, p. 2), “ao tratar de eventos, logo relaciona-se a algo como comemoração, festa ou diversão.”

WATT (2004) definiu uma longa lista de tipos de eventos, alguns são: carnavais, festivais, feiras, competições, torneios, apresentações esportivas, etc. Há também o megaevento, que pode ser definido como:

Grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã. (HALL, 2006, p. 59 apud BÊNIA, 2011, p. 31).

Um dos tipos de megaeventos é o esportivo, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, que atingem âmbito internacional, atraindo milhares de pessoas. Por

conta disso, um megaevento necessita de toda estrutura da sua cidade-sede como transportes, meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas, comércio local e etc. (COUTINHO, 2007). Além das modificações e construções feitas exclusivamente para o megaevento que a cidade sediará.

A organização de um evento sustentável vem sendo cada vez mais realizada, dada às questões ambientais atuais (RAMOS; SANTOS; SILVA. s.d), e, quando feito com planejamento, com gestão ambiental, o megaevento deixa um legado de desenvolvimento local. Em 2014, o município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sediou jogos da Copa do Mundo de Futebol necessitando reformar o Estádio de Futebol Beira-Rio para que estivesse no padrão FIFA e fazendo as alterações necessárias para que esse megaevento fosse realizado com sucesso.

DE CONTO et al (2013) em um estudo com meios de hospedagem de um município do Rio Grande do Sul afirmam que estes devem dispor em seus *sites* os programas e ações de gestão ambiental que realizam a fim de sensibilizar os hóspedes para que esses últimos escolham um local com responsabilidade socioambiental. Acredita-se que essa preocupação não deve se restringir aos meios de hospedagem e que tais ações ambientais devem ser divulgadas também nos veículos de comunicação, tais como televisão, jornal, dentre outros.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar as reportagens publicadas no *site* do jornal Zero Hora no que se refere à reforma do Estádio de Futebol Beira-Rio e ao sistema de gestão ambiental implantado nesse processo.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa no *site* do Jornal Zero Hora, a partir da qual foram salvas todas as matérias que se referiam à reforma do Estádio Beira-Rio. As matérias disponíveis compreendiam o período de dezembro de 2012 a maio de 2014, a data inicial foi escolhida pois, no sistema de busca do *site* do Jornal, a primeira matéria arquivada era de dezembro de 2012 e a última data foi quando se encerrou o processo de buscar e salvar as matérias para poder iniciar a escrita do trabalho.

A seguir, as matérias são divididas por ano e são analisadas quais se referem à gestão ambiental realizada durante a reforma do Estádio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reforma do Estádio Beira-Rio teve início, efetivamente, em 2012 (SPORT CLUB INTERNACIONAL, 2013). A data inicial para a entrega do Estádio era dezembro de 2013, porém, a entrega foi feita no dia 23 de maio de 2014, ainda faltando detalhes na obra. A partir da análise das matérias, construiu-se a Tabela 1 abaixo, que demonstra a quantidade de matérias publicadas no *site* do Jornal Zero Hora.

Tabela 1 – Matérias publicadas por ano

Ano	Quantidade
2014	64
2013	39
2012	02
TOTAL	105

Fonte: Elaboração própria.

Analisando-se as 105 matérias publicadas no *site* do jornal Zero Hora, constatou-se que apenas duas relacionavam-se com a gestão ambiental na reforma do empreendimento, conforme a Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Matérias publicadas com relação à gestão ambiental

Título matéria	Data publicação
1. Inter divulga vídeo explicativo sobre cobertura sustentável do Beira-Rio.	15/05/2013
2. Entulho do estacionamento do Beira-Rio ficará até depois da Copa.	16/05/2014

Fonte: Elaboração própria.

A matéria de número 1 aborda as ações do Estádio que ajudarão na conquista da certificação LEED, que consiste numa orientação ambiental para edificações, incentivando a sustentabilidade (GBC BRASIL, s.d). Um vídeo publicado na reportagem expõe a cobertura, que é auto limpante, tem entrada para luz natural e reduz o calor e aborda também que a água da chuva que cair sobre a cobertura será reaproveitada para irrigação de jardins e descargas sanitárias, auxiliando na diminuição de água potável em atividades que não necessitem da mesma.

Já a matéria número 2 refere-se ao entulho da reforma, que deveria ser retirado para dar espaço a um estacionamento durante a Copa do Mundo de Futebol que, entre as vagas, muitas eram destinadas às pessoas com deficiências. Foi feito um laudo sobre esses resíduos e constatado que não há contaminação no material.

4. CONCLUSÕES

É possível observar que durante toda a reforma do Estádio Beira-Rio, poucas foram as publicações sobre a sustentabilidade e gestão ambiental desse processo no *site* do Jornal Zero Hora, que seria de suma importância, visto a necessidade de dispor dessas informações, das práticas ambientais, em *sites* para sensibilizar as pessoas interessadas (DE CONTO et al, 2013). Levando em consideração que esse veículo de comunicação, a internet, atinge mais pessoas rapidamente, mostrando que de fato não foi dada a importância necessária a esse assunto.

Durante o processo de análise das reportagens, ficou claro que essa seria uma obra sustentável, tanto na sua reforma quanto depois, no seu funcionamento. Com isso, se deixa uma proposta de verificar se, realmente, o local continua com suas ações ambientais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva S/A Livreiros e Editores, 2007. v. 1. p. 382.

BARRETTO, Margarita. **Manual da iniciação ao estudo do turismo**. 13ª Ed. rev. e atual. Campinas, SP. Papyrus, 2003.

BÊNIA, Luciana Maria Dolz. **Os megaeventos esportivos e as oportunidades de relações públicas**. Monografia Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

COUTINHO, Hevellyn Pérola Menezes. COUTINHO, Helen Rita Menezes. Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística. **Revista Eletrônica Aboré** - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Edição 03/2007.

DE CONTO, Suzana M. CORRÊA, Luciara B. PESSIN, Neide. ZARO, Marcelo. BAPTISTA, Monique Tatsch. Educación ambiental en medios de hospedaje: información de los huéspedes en Caxias do Sul, Brasil. **Estudios y perspectivas en Turismo**. Volumen 22, 2013, p. 473 – 491.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. – 2. Ed. – São Paulo. Atlas, 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO DIGITAL. Disponível em <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em 28 de julho de 2014.

GBC BRASIL. **Certificação LEED**. Disponível em: <http://www.gbcbrazil.org.br/?p=certificacao>. Acesso em 28 de julho de 2014.

MELO NETO, F. P. de. Marketing de Eventos. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e Mercado**. 1. ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em 15 de junho de 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, **Introdução ao Turismo**, São Paulo, Roca, 2001.

RAMOS, Savanna da Rosa. SANTOS, Pâmela Soares Salmoão. SILVA, Filipe Rossato. **Ações sustentáveis como forma de inovação em eventos turísticos**. 5º Congresso Latino Americano de Investigação Turística.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. Disponível em <http://www.internacional.com.br/>. Acesso em 28 de julho de 2014.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Bookman, 2004.